

EDITORIAL

A **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, ao longo de 2018 vem passando por transformações que objetivam inseri-la cada vez mais no moderno contexto das revistas digitais acadêmicas e com isso oferecer maior amplitude e grau de impacto aos autores que a prestigiam com suas matérias. Nesse sentido ampliou a sua redação com a admissão de três novos Editores Assistentes, os professores doutores Laumar Souza, José Gileá e Carolina Spinola, todos com longa experiência no setor editorial. Com o apoio destes e por intermédio da *Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)* viabilizou-se a inserção no *Digital Object Identifier (DOI)* das edições da RDE que cobrem o intervalo de tempo entre os anos de 2014 a 2018. Como se sabe o *DOI* é um padrão para identificação de documentos em redes digitais. Composto por números e letras, é atribuído a um objeto digital para que este seja identificado de forma única e persistente no ambiente Web. Garantiu-se também que a RDE dispusesse da licença *Creative Commons*. Esse tipo de licença permite a distribuição gratuita de uma obra protegida por direitos autorais, além de submetê-la ao *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*, um diretório on-line com curadoria da comunidade que indexa e fornece acesso a periódicos de alta qualidade, acesso aberto e revisão por pares. Ele opera um programa de educação e divulgação em todo o mundo, focando na melhoria da qualidade dos pedidos apresentados. Por fim está mantendo contato com a *Rede Cariniana*, que é uma rede de serviços de preservação digital e tem a intenção de preservar todos os periódicos brasileiros que utilizam a plataforma *Open Journal Systems (OJS)* para garantir acesso contínuo a longo prazo. Neste seu 41º número, de dezembro de 2018, circula com dezesseis artigos numa diversidade de textos que tratam de uma pluralidade de temas como: 1. *A migração interestadual no Brasil* cujo objetivo é analisar o impacto do mercado de trabalho e dos fatores não pecuniários no fluxo migratório interestadual dos municípios brasileiros; 2. *Determinantes das disparidades em termos de crescimento econômico entre Brasil e Coreia do Sul* que apresenta os resultados de uma investigação sobre o crescimento econômico comparado dos dois países entre os anos de 1982 a 2014; 3. *Identificação dos polos de emprego agropecuário no Nordeste brasileiro (1994-2013)*



que analisa as ações das políticas públicas recentes sobre a estrutura do emprego setorial nas últimas décadas na Região Nordeste; 4. *Does MRS-GARCH outperforms the single GARCH-type models for?* Este trabalho avaliou se os modelos GARCH do regime de Markov podem superar os modelos do tipo GARCH na previsão. Para atingir este objetivo, foi utilizado o mercado acionário Brasileiro - Ibovespa - entre 2012 e 2017, conclui que nenhum modelo poderia ser determinado como referência por critérios estatísticos, o que mostra que não há como determinar um modelo que supera a previsão no mercado acionário brasileiro; 5. *Proposição de indicadores subnacionais de ciência, tecnologia e inovação: uma aplicação aos estados brasileiros.* Os resultados confirmam que há disparidades entre os entes federados, com alto grau de concentração nos estados do Sudeste, principalmente São Paulo. Isso confirma a existência de desigualdades estaduais e regionais. Estados do Norte e Nordeste estão, em sua maioria, na pior classificação, demonstrando uma certa fragilidade dos sistemas locais de inovação brasileiros; 6. *Panorama das indicações geográficas no Brasil* descreve uma estratégia usada para identificar a origem de produtos ou serviços quando o local tem grande reputação ou quando possui características ou qualidades peculiares atribuídas a sua origem; 7. *Agroindústria canavieira e seus impactos econômicos no estado de São Paulo: uma aplicação de Insumo-Produto* investiga os efeitos multiplicadores e geradores da agroindústria canavieira no estado de São Paulo para o ano de 2011; 8. *Desenvolvimento econômico no Brasil: similaridades e diferenças entre as regiões Sul e Nordeste no período de 2001 a 2015* examina a desigualdade do desenvolvimento no Brasil através da análise das regiões Sul e Nordeste do país no período considerado; 9. *Notas sobre a economia rural da região Norte brasileira*, concluindo que os estados do Pará, Rondônia e Tocantins apresentam os melhores indicadores econômicos e concentraram os maiores volumes de produção das atividades econômicas rurais da região, com destaque ao Pará que teve uma participação de mais de 50% do valor bruto de produção agropecuário no total da região. Esses três últimos estados estão diretamente inseridos na atual fronteira agrícola de produção. 10. *Desigualdade, tributação e desenvolvimento: notas sobre o caso brasileiro.* Busca compreender de que maneira se deu a queda do índice de Gini registrada nas últimas décadas, e em que medida essa tendência é sustentável atualmente. Identificando-se o papel da progressividade tributária na evolução da

desigualdade em nível internacional, é apresentado o debate acerca do sistema tributário brasileiro, apontando a estrutura deste como um dos principais entraves à queda da desigualdade de renda no país; 11. *O desenvolvimento da política cambial no Brasil: uma análise do período 1999-2009*. Analisa a taxa de câmbio no Brasil e avalia a tendência de livre flutuação, concentrando-se nos primeiros dez anos do Plano Real (1999-2009) com base, principalmente, nas abordagens pós-keynesiana e do Novo Desenvolvimentismo (ND). A hipótese é que a tendência de sobrevalorização da taxa de câmbio, especialmente entre 2002-2007, combinada com a alta dos preços das commodities nos mercados internacionais e a debilidade da competitividade brasileira prejudicaram o crescimento econômico, a produção industrial manufatureira e a balança comercial, ou seja, existem evidências macroeconômicas da existência de doença holandesa no Brasil. 12. *Diagnósticos econômico e estrutural da cadeia produtiva do biodiesel no Brasil: um estudo de caso no estado da Bahia*. O texto mostra que é necessária uma remodelagem estratégica a partir de estudos de cenários macroeconômicos e energéticos envolvendo questões que englobam desde tributação, financiamento, até apoio às entidades do setor público e privado; 13. *O modelo sueco – uma narrativa histórica*. O texto trabalha com os efeitos da política de bem-estar social no país escandinavo; 14. *Serviços de saúde e eficiência: uma análise para as microrregiões do Brasil*. O texto defende que os altos indicadores de eficiência não indicam qualidade no fornecimento dos serviços de saúde, mas homogeneidade destes serviços nas microrregiões, incluindo os gargalos setoriais. Quanto à análise temporal, as microrregiões apresentaram grande deficiência em relação às mudanças de tecnologia e eficiência ao longo do período estudado. Diante disso, observa-se que a melhoria na saúde brasileira deve se dar de uma forma geral entre as microrregiões, e não localizada regionalmente; 15. *Reflexões sobre o programa bolsa família e seus impactos nas populações indígenas*. O trabalho observou uma série de questões que se estabeleceram como obstáculos para permanência dos indígenas no Programa Bolsa Família, ocasionando comprometimento nos objetivos finais e, finalmente, 16 um estudo sobre *A dinâmica da indústria nos municípios de Sergipe no período 2000-2015*.

Desejamos a todos que façam uma boa leitura.

Salvador, 31 de dezembro de 2018

Prof.Dr. Noelio Dantaslé Spinola
Editor-Chefe